

pausa para retemperar, na bonita vila da Sertã, uma das mais cosmopolitas do distrito de Castelo Branco. A paragem no Restaurante Ponte Velha, bem no centro, é obrigatória para comer um dos pratos típicos: os maranhos, enchido de misto de carnes com arroz e hortelã, sendo a cabra a carne predominante. Já com o estômago aconchegado, perto de Vila Rei, a Aldeia do Xisto de Água Formosa merece uma visita. Tem apenas 10 residentes permanentes, mas o casario de xisto ocupa, maioritariamente, a margem esquerda da junção da Ribeira da Corga com a

Ribeira da Galega, aproveitando a sua posição soalheira. Os carros, como em muitas destas aldeias, ficam “à porta” e para descobri-la é preciso percorrer a pé as ruas estreitas. Parar 5 minutos ao pé da ribeira a ouvir o seu som é revigorante. O nome da aldeia provém da sua riqueza hídrica e da nascente de água que foi transformada na pitoresca fonte, que é hoje o ex-libris da aldeia. Já em plena serra da Lousã, são imperdíveis as aldeias do Talasnal e a do Candal – distam cerca de 8 quilómetros. Em qualquer uma delas as construções desafiam as regras do equilíbrio, assentes em encostas

com declives que im-
Talasnal chegou a t-
e uma escola que en-
população. Mas em-
dois os habitantes.
permanentes, mas
segundas habitação-
fora anima o casari-
sem qualquer rebo-
do Restaurante TI L-
pena apostar no cal-
Candal, a malha urb-
e irregular, mas a vi-
mostra uma encost-
o casario de xisto p-
foto de autêntico p-

QUE BEM SE ESTÁ NO CAMPO

A oferta de alojamento é cada vez maior nesta zona e se vai visitar as Aldeias do Xisto então não pode perder uma das casas de turismo rural. Se quiser ver várias zonas, o melhor é ficar uma noite em cada uma. Foi o que fizemos.

1 Na primeira noite fomos recebidos na Casa da Avó da empresa Casas de Pedra, em Cima das Cimeiras, no concelho de Proença-a-Nova. A Casa da Avó remonta ao século XIX e foi totalmente restaurada no ano de 2006. O processo de restauração procurou respeitar a antiga traça desta casa de xisto. A moradia de dois pisos com acesso pelo interior possui três quartos, uma cozinha totalmente equipada, uma sala de estar, 2 WC

(um na zona exterior da casa) e uma varanda panorâmica. Nas traseiras existe uma zona ampla com churrasqueira. Os proprietários Virgílio e Fátima Moreira têm sempre um miminho para os visitantes: um cabaz para o pequeno-almoço com pão, enchidos, queijo, doces caseiros, entre outras coisas. Preço por noite: a partir de 40€. Saiba mais em www.casasdepedra.pt.

2 Já na zona de Castanheira de Pêra, a subir a Serra da Lousã, na sossegada Aldeia de Camelo esperava-nos Jorge Magalhães, o responsável pela recuperação de um complexo de três casas [que crescerá em breve para cinco]. De arquitetura popular em alvenaria de xisto, articuladas entre si em torno de dois pátios interiores. Combinação de técnicas tradicionais com a aplicação de tecnologia moderna, e com grande ênfase na sustentabilidade. As casas são três: Ribeira (11 pessoas), Torre (9 pessoas) e Forno (6 pessoas). De manhã nada como acordar

com uma cesta com o
porta, cortesia da casa
algumas atividades dis-
de burro, preparação d-
passeios de bicicleta. P-
de 15 euros por pessoa
para estadias a partir d-
mais em www.aldeiadexisto.pt.

3 A última noite fomos recebidos na Casa da Avó, tradicional, no Hotel Se-
Oleiros. Inaugurado há
moderno, de quatro es-
e suítes, tudo num esti-
Apesar de recente, é in-
da região, onde o xisto
utilizados. Tem piscina
abre o SPA e sugerimo
refeição no restaurante
responsável Conceição
gosto em mostrar-lhe
Preço por noite: a parti-
mais em www.hotelsar-

